



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 4ª SESSÃO SOLENE DO 5º PERÍODO DA 18ª LEGISLATURA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, PARA
HOMENAGEAR OS ACOÓLICOS ANÔNIMOS AA – PATOS, PELOS 50 ANOS DA
IMPLEMENTAÇÃO DO GRUPOS ESPINHARAS NA CIDADE DE PATOS-PB,
REALIZADA NO DIA 08 DE MAIO DE 2023.

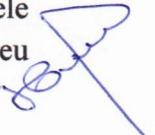
Aos oito dias do mês de maio do ano dois mil e vinte e três, com início às dezenove horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, secretariada pelo Vereador Marco César Souza Siqueira, 1º Secretário “Ad hoc”, e Josmá Oliveira da Nóbrega, 2º Secretário “Ad hoc”. Compareceram à presente Sessão Solene, os Vereadores: Cicera Bezerra Leite Batista (SOLIDARIEDADE), David Carneiro Maia (DC), Decilânio Cândido da Silva (SOLIDARIEDADE), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), Josmá Oliveira da Nóbrega (PATRIOTA), Marco César Sousa Siqueira (PSC), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS) e Valtide Paulino Santos (PSL) e em um total de 08 (oito) Vereadores. Os Vereadores Emanuel Rodrigues de Araújo (PROS), Fernando Rodrigues Batista (AVANTE), Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (PL), José Gonçalves da Silva Filho (PT), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), João Carlos Patrian Junior (REDE), Kleber Ramon da Silva Araújo (PSL), a Vereadora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS) e Willami Alves de Lucena (PROS) não compareceram à presente Sessão. Iniciando a presente Sessão, a Senhora Presidente cumprimentando a todos os presentes, e solicitou aos Vereadores David Maira e Josmá Oliveira para recepcionar os seguintes convidados: o Secretário de Saúde do Município, Leônidas Dias de Medeiros; a senhora Hígia Trigueiro Lucena, representando a Sexta Regional de Saúde; o representante do AA - Grupo Espinharas de Patos, o Senhor Cláudio Florentino; o advogado, juiz aposentado, o Doutor Ramonilson Gomes Alves; o Senhor Carlos e o Senhor José Ateíldo. Em seguida, a Senhora Presidente declarou aberta a Sessão: “Havendo número regimental, invocando a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos. Com a palavra, cumprimentando a todos, o 1º Secretário fez a leitura do dia: “REQUERIMENTO Nº 476/2023- SOLICITA DA MESA, DIRETORA MARCAR UMA SESSÃO SOLENE PARA O DIA 08 DE MAIO DE 2023, ÀS 19:00 HORAS, NO PLENÁRIO DESTA CASA LEGISLATIVA EM COMEMORAÇÃO DO AA – PATOS. Na forma regimental, após consultado o Plenário, requeiro à Mesa Diretora da Câmara Municipal de Patos-PB, a realização de uma Sessão Solene no dia 08 de maio de 2023, às 19:00 horas, em comemoração aos cinquenta anos do AA – Patos em nossa cidade.”

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Valtide Paulino Santos".

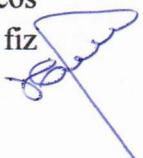
Justificativa: Esse pedido tem como propósito a comemoração dos 50 anos do primeiro grupo Espinharas de Alcoólicos na cidade de Patos-PB. Autora: Vereadora Valtide Paulino Santos." Em seguida, a Senhora Presidente convidou a todos para ouvir o Hino Nacional. Após a execução do Hino Nacional, foi exibido um vídeo institucional, o qual dizia: "Alcoólicos Anônimos surgiu em 1935, na cidade de Akron, Ohio, nos Estados Unidos, a partir do encontro de dois alcoólicos, um parado de beber e outro ainda em desesperado uso de bebidas alcoólicas. Em maio daquele ano, Bill W., corretor da bolsa de Nova York, após anos de sofrimento, hospitalizações, internações, aprendidos num grupo religioso, levando bêbados das ruas para a sua própria casa, a fim de tentar resgatá-los. Não teve sucesso com nenhum deles, mas aconteceu uma coisa muito importante para ele: o trabalho com os bêbados manteve Bill sóbrio todo esse tempo. Já na cidade de Akron, a trabalho, frustrado pelo insucesso da viagem, Bill sentiu forte compulsão para beber vendo o bar do hotel. Por outro lado, não queria mais perder a sobriedade. Depois de ligar para pastores e padres da cidade, pedindo para conversar com outro bêbado, a fim de não voltar a beber, conseguiu marcar um encontro com o Doutor Bob, médico local. O Doutor Bob concedeu-lhe quinze minutos, porque não estava disposto a se expor perante um estranho, e acreditava que ninguém mais poderia ajudá-lo. Para a sua surpresa, Bill explicou que a sua intenção era pedir ajuda, e não ajudar. Conversaram por seis horas, dando início a um vínculo e a uma prática que levaram a criação do modelo de recuperação de alcoólicos anônimos. Bill compartilhou com Bob tudo o que tinha lhe acontecido, que tinha aprendido sobre o seu modo de beber e tudo o que vinha fazendo para manter-se sóbrio. Explicou porque considerava alcoolismo doença e, logo, convenceu o médico Doutor Bob. Depois dessa experiência, Bill e Bob procuraram um terceiro bêbado em Akron, em seguida, o quarto, e assim por diante. Em 1937 já havia cerca de cem alcoólicos sóbrios em dois grupos, nas duas cidades, os quais assumiram a empreitada de sistematizar seu método num livro, que permitisse alcançar bebedores problemas em quaisquer regiões e com quaisquer características. Assim, em 1939 foi lançado o livro 'Alcoólicos Anônimos'. A partir daí nossa obra se expandiu. Atualmente AA está presente em cento e oitenta e seis países, contando com aproximadamente cento e vinte mil grupos no mundo. O livro 'Alcoólicos Anônimos' já vendeu mais de trinta e cinco milhões de exemplares, tendo sido traduzido para mais de sessenta idiomas e dialetos. No Brasil, estamos presentes desde 1947, contando hoje com aproximadamente cinco mil grupos e onze mil reuniões semanais em todas as regiões do país." No vídeo, um usuário de bebida alcoólica diz: 'Tem algumas vinte e quatro horas sóbrio, graças a essa sala de AA'. O vídeo processa dizendo: "Alcoólicos anônimos é uma irmandade de homens e mulheres que compartilham entre si suas experiências, forças e esperanças, a fim de resolverem o seu problema comum e ajudar outros a se recuperarem do alcoolismo. O único requisito para ser membro é o desejo de parar de beber. Para ser membro de AA não há taxas ou mensalidades, somos autossuficientes graças às nossas próprias contribuições. AA não está ligada a nenhuma seita ou religião, a nenhum movimento político, nenhuma organização ou instituição, não deseja entrar em qualquer controvérsia, não apoia e nem combate quaisquer causas, não se dedica à pesquisas sobre alcoolismos, tratamento médico ou psiquiátrico, assistência social ou material. Mas tendo adotado uma política de cooperação sem afiliação com outras organizações dedicadas ao problema do alcoolismo, nosso propósito é primordial é mantermo-nos sóbrios e ajudar

outros alcoólicos a alcançar a sobriedade. Em nossa experiência pessoal e coletiva, o beber descontrolado funciona como uma doença física, mental e espiritual, progressiva e incurável, que pode levar à morte prematura, ou à loucura, quando não é detida. Alcoólicos Anônimos contam com a cooperação de milhares de não alcoólicos que chamamos de amigo de AA, na medicina, justiça, comunicação, assistência social, educação, empresas e outras áreas utilizam sua credibilidade profissional para direcionar possíveis alcoólicos aos grupos de AA.” Após a exibição do vídeo, o Mestre de Cerimônia disse: “Em tempo, gostaríamos de convidar para também tomar assento, o Monsenhor João Saturnino, que nesse momento representa o nosso Bispo Diocesano, Dom Eraldo Bispo da Silva.” Com a palavra, o 1º “Ad hoc” fez a seguinte leitura: “REQUERIMENTO Nº 475/2023 - SOLICITA DA MESA DIRETORA VOTO DE APLAUSO AO GRUPO ESPINHARAS DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS, EM COMEMORAÇÃO AOS 50 ANOS DO AA PATOS. Na forma regimental, após consultado o Plenário, requeiro à Mesa Diretora da Câmara Municipal de Patos, constar em ata Voto de Aplauso ao grupo AA de nossa cidade. Justificativa: Comemorações dos 50 anos dessa importante irmandade, da Capital do Sertão da Paraíba, o evento será desenvolvido no período de oito a treze de maio. O primeiro grupo de AA da cidade de Patos foi fundado em 13 de maio de 1973, domingo dedicado às mães, dia da aparição de Nossa Senhora de Fátima, da libertação dos escravos do Brasil, e também data de Corpus Christi. Naquele momento surgia na Capital do Sertão, com a permissão de Deus, o grande milagre da libertação de dezenas de escravos do álcool, recebidos por suas genitoras como maior prêmio advindo dos céus, para reconstituição das famílias. O Grupo Espinharas de Alcoólicos Anônimos teve como seus dois primeiros membros F. Medeiros e Aluísio S. (Luís do Sargento). E sua reunião inicial foi coordenada pelo companheiro Martins, oriundo da mesma organização, com sede no Recife, e secretariada pelo companheiro Agamenon, das ramificações reunidas de Campina Grande. Primeira unidade de Patos teve importância fundamental para a história do AA paraibano. Através dela tiveram início todas as outras da região sertaneja como: Itaporanga, Catolé do Rocha, São Mamede, Santa Luzia, Sousa, Pombal e diversas cidades polarizadas por Patos. Além de atravessar fronteiras e chegar ao Grupo Seridó, de Caicó-RN, Tabira, São José do Egito e Itapetim, no Estado do Pernambuco. Com relação ao trabalho de divulgação levado ao efeito pelo Grupo Espinharas, segundo o companheiro F. Medeiros, os maiores méritos recaem sobre J. P. Marinho e J. Sucupira, Zito Q., Sotero, Paulo Cajá, Candeia, L do Sargento e Luís C. (Nego Coco). Este último, o primeiro AA da Paraíba a levar a mensagem através da imprensa falada vez por outra à rádio Espinharam e faziam programas de divulgação da obra. Levou a mensagem ao Rotary, Lions e Maçonaria. Juntamente com Marinho, fazia palestra nas escolas de primeiro e segundo grau. E dessa forma, o AA em Patos e região tornou-se bastante conhecido e divulgado. Para provar o grande impulso no movimento do impulso estadual, proporcionado pelo primeiro grupo de Patos: ‘se você quer beber o problema é seu, se você quer parar de beber, o problema é nosso’. Autora: Vereadora Valtide Paulino Santos.” A autora da propositura fez a entrega do Voto de Aplauso ao senhor Osvaldo Mota. Com a palavra, o 1º Secretário “Ad hoc” procedeu a seguinte leitura: “O Voto de Aplauso, a Câmara Municipal de Patos tem a honra de homenagear Grupo Espinharas de Alcoólicos Anônimos em comemoração aos cinquenta anos do AA em Patos, pela importância e fundamental colaboração dispensa a sociedade de Patos.

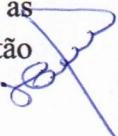
Autora: Vereadora Valtide Paulino Santos.” Atendendo convite da Senhora Presidente fez uso da palavra o **Senhor Osvaldo Mota**: “Boa noite a todos e todas. Eu quero em nome da Presidente Tide, a Presidente desta Casa, saudar todos os membros da Mesa, todos os vereadores e vereadoras desta Casa. É uma honra para mim, neste dia de hoje, estar recebendo tamanha comenda. Alcoólicos Anônimos, como nós vimos aí é uma irmandade de homens e mulheres, que tem recuperado e salvado vidas e famílias. E o nosso Grupo Espinharas de Patos, completando cinquenta anos nesse dia treze, então todos nós estamos de parabéns. E de parabéns a própria cidade de Patos, porque eu costumo dizer que a cidade, a comunidade, o estado, que tem grupo de alcoólicos anônimos funcionando, é uma cidade que está recebendo uma oportunidade para aqueles que sofrem da doença do alcoolismo. E para aqueles que puderem ter a oportunidade de conhecer, nós temos os grupos funcionando em Patos, que deve ser falado depois aqui. Mas o Grupo Espinharas ele funciona em três reuniões na semana: terças-feiras, quintas-feiras e sábados, e principalmente a reunião do sábado, que é uma reunião aberta. Eu ouvi os companheiros em uma das rádios de Patos, essa semana, falando, e surgiu uma pergunta, que se a pessoa que bebe corre o risco de ser alcoólatra. Partindo do princípio do princípio de que alcoolismo é uma doença progressiva e incurável, claro que corre esse risco. Mas também não podemos dizer que todo aquele que bebe poderá ser um alcoólatra. Na minha concepção, com essa vivência minha a trinta e dois anos e quatro meses na irmandade, de uma maneira e outra participando, porque eu sou muito grato a ela, e a todos os companheiros, porque eu sou um milagre, eu estou aqui por causa de Alcoólicos Anônimos, então eu acredito que a probabilidade e o risco maior são daquelas pessoas compulsivas, como eu. Tudo que eu fazia, e ainda hoje quando faço algumas coisas, é exagerado. Eu comia muito, bebia muito. Então, se é uma doença progressiva e incurável, é claro que eu absorvi mais. Mas a verdade é essa, é uma doença, e eu não encontrei outro caminho ou outro local, só uma sala de AA para que eu pudesse entrar nessa programação, e me recuperar, e está aqui hoje contando essa história. Eu fico bastante agradecido, principalmente aos companheiros do grupo espinharas, que me deram a oportunidade de receber essa comenda, agradecer mais uma vez, a Câmara de Vereadores não só propositura da nossa Presidenta, mas por todos os vereadores, que foi acatado por unanimidade. E eu quero encerrar por aqui, porque se eu for falar de outras coisas, eu vou falar demais. Eu tinha até vontade de falar uns acontecimentos que passaram comigo, mas vamos deixar para outra oportunidade. Olhe, veja só, eu vou só fazer uma colocação aqui, o que eu passei no ano de setenta e seis. Inclusive, quando eu chegava aqui, eu me lembrava de um acontecido. Eu trabalhei no Banco Itaú. Eu faço aniversário no dia dois de fevereiro, e no ano de setenta e seis, coincidentemente, o dois de fevereiro foi em uma segunda-feira, e, com certeza, a partir da sexta à noite, quando eu saia do trabalho, eu comecei a comemorar, e bebi duplicado ou triplicado, e a ressaca, quando cheguei no banco, era grande. Existia um inspetor na agência, que periodicamente vinha fazer a inspeção, e quando foi na hora do almoço eu não fui almoçar em casa, já disse a minha mãe que não ia almoçar em casa. Eu tinha uma hora para almoçar, fui lá para o mercado, para o bar de Zé Nery, era o famoso no tira gosto, tomei duas doses de uísque duplo, com gelo, e voltei para o trabalho. Quando eu cheguei lá, o inspetor chegou perto da minha mesa, e disse: ‘Mota, vamos somar a carteira hoje?’. Ele chega fiquei assim, porque ele notou. Eu disse: hoje não dá certo. Ele disse: ‘por que?’. Hoje é meu aniversário, e eu



tomei duas doses de uísque, no almoço, e não dá certo não, amanhã a gente soma. Ele só fez sair e foi falar com o gerente. E dessa conversa, no dia três de março eu estava sendo demitido do Banco. E naquela época podia ser demitido por justa causa, hoje não, é diferente. Mas o acontecimento maior, é que o meu casamento mais Dona Ruth estava marcado para abril, e eu fui demitido, tivemos que adiar o casamento. Eu fiquei desempregado, mas a concessionária da Mercedes Benz, em Caicó, que era cliente nossa, e o gerente era muito amigo meu, quando chegou lá que disse que eu tinha sido demitido, deixou um recado para que eu fosse falar com ele na próxima segunda-feira. E eu fui, e ele me convidava para trabalhar na Santorres. E eu fui para Santorres. Isso foi no mês de abril, no mês de agosto eu fui demitido da Santorres por causa da bebida. Por aí vocês tiram o que aconteceu só no ano de 76, porque de 75 para trás, eu não posso falar aqui nada não, porque o desmantelo era grande. Mas teve outro detalhe. Eu vim para cá, desempregado, e ia ter eleição, era Dr. Edmilson Mota era candidato a prefeito, e o pessoal do Banco me procuraram para eu me candidatasse a vereador, porque no banco eu era uma vítima. E realmente havia uma possibilidade, por causa de Edmilson, a gente era muito ligado, e, inclusive, ele ganhou a eleição. E sabe o que foi que aconteceu no dia da convenção? Eu não apareci nem lá. Eu estava bêbado que nem eu talvez eu sei aonde é que eu estava. Ainda foram lá em casa atrás de mim, e meu pai disse que eu não tinha chegado ainda. Talvez eu tivesse até chegado, mas como ele sabia que ia chamar para beber mais, ele talvez tenha dito que eu não estava, ou se não eu estava na casa de Dona Ruth também, apagado, ou em qualquer canto. Então eu sinto assim, naquela época, não que eu fosse ser eleito, mas havia uma possibilidade, e eu perdi de fazer parte da história desta Câmara, que é tão honrada na cidade de Patos. Isso foram três coisas que o alcoolismo me tirou. Então eu agradeço muito, sou muito grato os Alcoólicos Anônimos. Tudo que eu fizer por Alcoólicos Anônimos ainda é pouco, porque ela me deu a vida, me deu uma família maravilhosa. Eu tenho uma esposa maravilhosa, que me aturou alguns anos ainda bebendo, e meus filhos, sete netos, e eu agradeço tudo isso ao Alcoólicos Anônimos. Meu muito obrigado, e que Deus abençoe a todos!" Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Senhor José Carlos**: "Boa noite a todos, boa noite as autoridades aqui presentes. Como foi dito, o meu nome é Carlos. Eu vou falar um pouco do meu alcoolismo, e um pouco da maravilha que o Alcoólico Anônimos fez na minha vida e na vida de minha família. Eu comecei a minha vida no mundo do alcoolismo muito jovem, com nove anos de idade. Com nove anos de idade eu experimentava o álcool pela primeira vez. Como nós sabemos, os pais são os espelhos dos filhos, e eu via o meu pai bebendo, e meu pai me dizia certo dia: 'o homem para ser homem tem que beber'. E aí eu comecei a minha vida, no mundo ao alcoolismo. E nos meus treze anos de idade eu já estava bebendo demasiadamente. Aos dezesseis anos de idade eu constitui uma família, família essa que sofreu muito, muito com o meu alcoolismo. Eu agradeço muito a Deus, que durante os meus vinte e quatro anos de bebida, eu não maltratei a minha família com pancadas, mas eu maltratei a minha família de uma maneira, que se talvez eu tivesse espancado eles, o sofrimento tinha sido menor, porque faltava tudo dentro de casa, porque faltava o principal, faltava o filho, faltava o esposo, faltava o pai. Eu tinha tempo para tudo e para todos, menos para a minha família. Se eu for contar a minha vida do alcoolismo, ela é muito longa, mas como todos nós que fazemos parte de alcoólicos anônimos, nós chegamos aqui pela dor, pelo sofrimento, e uma das coisas que eu mais fiz

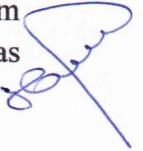


sofrer, porque o bebedor não sofre não, porque ele não ver o sofrimento, foi a minha querida mãe. Minha mãe morava comigo, eu sou filho único, eu tomei conta de minha mãe com vinte e dois anos de idade, quando ela ficou viúva. E a coisa que meu pai mais me pediu: ‘não abandone a sua mãe’, e a coisa que eu mais fiz, foi abandonar minha mãe, porque eu só vivia na mesa de bar. Mas foi preciso duas decepções grandes, a primeira, gente, eu quase mato um filho meu, embriagado. Eu me lembro que eu chegava e me deitava no sofá, e na sala tinha uma janela, e eu puxava o revólver e dava a descarga do revólver todinha para fora. E na hora que eu dei o ultimo tiro, o meu filho chegou na janela. Se ele adianta um pouquinho, eu tinha atirado nele, foi a primeira decepção. E a segunda foi quando eu cai na porta da minha casa, por incrível que pareça. E ali, três horas da manhã eu me acordava, e minha mãe me dizia: ‘meu filho, chega de tanta vergonha! Meu filho olhe para os seus filhos, olhe para a sua esposa. Seus filhos têm medo de você, sua esposa tem medo de você. Eu não tenho porque sou sua mãe’. E ao me levantar de manhã, eu tomava uma decisão na vida, através de um membro de AA, que bebeu comigo, e eu vi a mudança na vida dele, porque nós somos exemplos. E eu mandava um filho meu ir até a casa desse membro, e dizia a ele: diga a fulano que passe aqui em casa, que eu quero conhecer uma reunião de Alcoólicos Anônimos. E assim eu fui. Foi ali no Jatobá, no grupo Monte Castelo, eu chegava no portão e quis voltar, e ele, na sabedoria que Deus lhe deu, disse: ‘assista a reunião, e depois vá beber’. Mas assista a reunião. E aí, meus senhores, minhas senhoras e meus companheiros, eu vi uma maravilha que eu nunca tinha visto, eu vi pessoas se dizendo alcoólatras, mas que não eram bêbados; eu vi pessoas apontando o dedo para mim, e dizendo: ‘Tu, Carlos, és a pessoa mais importante desta reunião’. E eu não tinha importância nem na minha casa. Eu vi pessoas ali que me disseram coisas que jamais eu ouvi em uma mesa de bar. Vocês viram aí: ‘quer beber, o problema é teu, quer parar de beber, nós estamos aqui para te ajudar’. Mas me disseram uma coisa que me chamou muita atenção, naquele momento: ‘alcoolismo é uma doença, fique conosco, aproveite a vida sem a bebida’. E naquele momento eu dizia: meu Deus, como eu vou aproveitar a vida sem beber? Porque tudo que eu fazia eu tinha que beber. Mas aí, gente a maravilha de AA entrou na minha vida naquele momento, porque eu vi o medo que os meus filhos tinham de mim, se transformar em respeito; a raiva que minha esposa tinha de mim, se transformou em amor; as lágrimas que minha mãe derramava, se transformou em alegria. E o programa de AA, os meus companheiros me devolveram para minha família, devolveram a minha dignidade, devolveram a meus filhos um pai, devolveram a minha mãe um filho, devolveram a minha esposa, um esposo. E hoje, graças a Deus, graças ao programa de AA, graças aos meus companheiros, eu tenho uma família estruturada. Eu tenho uma casa que reina a paz, porque deixou de existir um bêbado. E a coisa melhor que aconteceu e vem acontecendo em minha vida, eu formei três filhos. Eu tenho um neto que faz biomedicina. Eu tenho um neto que, semana passada, tirou em terceiro lugar nas olimpíadas de matemática no Brasil. Isso é só alegria. Isso, gente, é o programa de AA, são as maravilhas que Alcoólicos Anônimos faz com o alcoólatra. Hoje eu sou feliz quando eu digo: eu sou um alcoólatra, eu não sou um bêbado. A minha família está feliz, eu estou feliz, os meus companheiros estão felizes. Muito obrigado a todos.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Senhor José Ateildo**: “Boa noite a todos. Em nome da Presidente Tide, eu saúdo todos da mesa, todas as autoridades aqui presentes representadas e todos do auditório, aos meus irmãos que estão



aí, e a gente veio aqui para falar um pouco de nossa vida, de alcoólicos anônimos, e para gente é emocionante estar aqui, dizer que essa irmandade existe, que eu sou anônimo, mas estou aqui, que eu vim do fracasso, mas eu dei a volta por cima. Eu conheço esta Casa desde o princípio. Eu vim do nada, eu vim da lama, e eu ajudo a construir nossa cidade hoje. Em julho de noventa e oito eu conheci a irmandade, e, na ocasião, a pessoa que me fazia as perguntas era Petrônio Lucena. Então nós somos alcoólatras, nós não somos bêbados, nós estamos aqui, nós somos vereadores, nós somos Presidentes de Câmara, nós somos juízes, nós somos garis, nós somos iguais. Em uma sala de AA todos nós nos igualamos, nós temos o mesmo problema. Quero agradecer aqui a todos vocês, agradecer as pessoas que nos apoiam. Nós temos amigos de AA. Vocês viram o programa um breve histórico, e tem pessoas que se dedicam tanto que a gente passa a admirar de uma forma diferente. Nós tínhamos um companheiro de AA, que não está mais conosco, eu vi Motta recebendo a moção da Câmara pra Alcoólicos Anônimos, e a gente se emociona, porque a gente ver ali Marinho, Bastinho, Petrônio, a gente ver todos os que nos antecederam e que fizeram com que Alcoólicos Anônimos chegasse até nós. O companheiro Motta recebeu, e gente se emociona demais porque é a minha vida, é a minha família, a gente viu Carlos agora, e não é diferente da minha. Eu vim de lá mesmo, do nada, sem nenhuma perspectiva de vida, e conheci essa irmandade simples, maravilhosa, como ela é sugerida, são cinco, dez companheiros na sala, conversando, trocando experiência, salvando sua vida e de sua família. Pra que veio do nada há alguns anos, eu estou há vinte e cinco anos na irmandade, a Presidente Tide não sabia, mas a gente já trabalhou muito nesta Câmara de Patos, essas paredes de vidro, a sala de imprensa, tudo de vidro aqui foi minha empresa que fez, e eu sou um alcoólatra, eu vim do nada. Mas quando estavam terminando esse serviço aqui, Marcos Eduardo, que é um grande amigo meu, e trabalhador, que eu não posso deixar de falar nele aqui, que não para mesmo, da segunda pra terça-feira, ele disse: ‘Ateildo, o que é que nós vamos fazer, porque a gente tem uma sessão na quinta-feira, vamos reabrir a Câmara’. E estava esse tapete, essas cadeiras, estava no piso. ‘O que é que nós vamos fazer?’. Eu disse: nós vamos deixar pronto. E tinham quinze pessoas trabalhando pra mim, aqui dentro, e na quinta-feira estava do jeito que está hoje, tapete todo colado, parede de vidro, uma coisa linda. Esta Câmara é maravilhosa. E isso, minha gente, foi feito com a habilidade de uma pessoa que veio do nada, veio da lama, do fundo do poço. Eu sou inteligente, graças a Deus, vim pra irmandade, conheci e não tenho motivo nenhum pra beber mais, não tem nada que me leve ao álcool, porque hoje a gente passa a ver a vida diferente, é um negócio muito mais claro. A gente viver no alcoolismo é uma coisa horrível. Conhecer Alcoólicos Anônimos é uma luz, que quem conhece, quem participa sabe. Se você tem algum familiar, um amigo, um vizinho, com problema com álcool, existem muitas entidades, organizações, instituições, igrejas que ajudam pessoas a parar de beber. Mas, no meu caso, a única coisa que me fez ver a vida novamente foi Alcoólicos Anônimos. Quando eu cheguei aqui ninguém passou a mão na minha cabeça não. O companheiro Petrônio ele abordava, e no dia que eu cheguei ele disse: ‘se você tiver vergonha e quiser virar um homem de verdade, você fica aqui conosco’. Ele dizia mais: ‘fique três meses pra fazer um teste, se você tiver algum prejuízo, eu vou lhe pagar em dobro. Você vai receber tudo’. Como é que tem prejuízo, minha gente? No dia seguinte, eu já não estava mais no botece, procurando botece pra beber. No dia seguinte, você já ver lucro, você não está dando

trabalho a família, aos vizinhos, porque um alcoólatra, chegando na rua, seja ele qual for, de qualquer nível social, ele quando entra na rua os vizinhos já estão preocupados. Se for a pé, bagunceiro, se for de carro, está correndo o risco de matar gente. Então, do dia seguinte em diante, eu trilhei essa caminhada, e eu tive o apadrinhamento de todos aqueles companheiros que a gente falou, que nos antecederam, que não está mais aqui, mas que fizeram com que Alcoólicos Anônimos chegassem até nós. Então, hoje a gente tem uma satisfação imensa de agradecer a todos aqueles companheiros que nos antecederam, que foi uma guerra, como o companheiro Marinho, que chegou em Patos há cinquenta anos, ele já tinha assistido reuniões, seis anos, em Campina Grande. Morando em Patos e indo assistir lá, até conseguir outro membro e começar Alcoólicos Anônimos em nossa cidade. Hoje nós somos muitos. Aqui têm poucos, pra minha decepção pessoal. Era pra esta sala estar lotada, nós temos muitos membros, Hígia sabe disso. Agora é porque a irmandade é tão difícil, viver sóbrio, participar, a gente faz de tudo, mas é dessa forma, e a gente aprendeu assim. Muitos vêm, poucos ficam, é uma peneirinha, vai peneirando e vai ficando alguns, e, graças a Deus, eu estou aqui. Eu vou aproveitar a oportunidade pra fazer um pedido aqui, Alcoólicos Anônimos vocês viram, nós sobrevivemos com nossas próprias contribuições. A gente não aceita doações de fora, porém, temos amigos, parceiros, que estão sempre ao nosso lado. O Secretário de Saúde está aqui, e eu passei a semana pensando em pedir alguma coisa a ele. Secretário, sabe o que a gente quer, e a gente precisa pra que Alcoólicos Anônimos continue crescendo, e vai crescer sempre? A nossa matéria prima é aquele bêbado que está lá no mercado, que a gente não tem como chegar nele. A gente tenta, mas não consegue. É muito difícil chegar no bêbado, o que está ali no fundo do poço, trazer ele, mas é difícil. Eu fico matutando, procurando uma maneira de chegar. Aí eu disse: essa dá certo. Eu sei do trabalho social que a Secretaria tem, que ajuda essas pessoas que dá banho, dá tudo, mas só Alcoólicos Anônimos vai conseguir salvar a vida deles. Aquelas pessoas que estão lá, e que se tiver um incentivo: ‘oh, você vai, você está tomando banho, você está ficando limpo, você vai ter que assistir uma reunião’. Aqui ninguém vem obrigado, mas é uma oportunidade de mostrar a ele que Alcoólicos Anônimos existe, que salva vidas, salvou a minha e a dos meus companheiros. A partir da hora que eles passam a ver, e nós temos irmãos aqui no AA, que veio de lá do mercado. Temos companheiros que vieram de lá, e hoje vive bem, com família, deu a volta por cima, e está aí, como eu fiz com a minha. Eu estou aqui por um milagre de Deus, pelo programa de Alcoólicos Anônimos. Então é isso, a gente tem que fazer de tudo pra mostrar para aquele, que não teve oportunidade ainda, que essa irmandade existe, as vezes é só um estender de mão que vai fazer toda diferença. Então era esse o meu pedido, eu acho que vocês estão achando estranho tudo o que acontece no meio político geralmente vai pedir ao vereador, ao secretário, mas nós não precisamos de um clube, nós não precisamos de nada, nós precisamos do bêbado que está lá no mercado. É aquela coisa que não é nada no momento, que poderá ser o futuro Ateildo que vai está falando aqui pra vocês. Agradeço a todos pelo silêncio, pela atenção desses guerreiros que estão aí, e peço a Deus, se for merecedor, ele nos conceda mais vinte quatro horas de sobriedade.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra, o **Senhor Leônidas Dias**, Secretário de Saúde do Município de Patos: “Boa noite, Presidente. Eu vou pedir vénia pra saudar a todos em nome de duas pessoas que suportaram o processo e, hoje, vivenciam o milagre que é o AA, que está a minha tia Avani, e a minha tia Leônora, que são duas

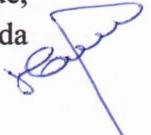


pessoas que não codificam ou definem o AA como uma associação ou como uma irmandade, mas sim como um milagre, porque eu sei o milagre que o AA foi na vida de vocês. Então, em nome de vocês duas eu saúdo a todos os presentes. Eu tinha Presidente, um discurso pronto e telemático aqui pra apresentar aos senhores, mas depois de ouvir as palavras de Motta, de Carlos e do meu tio Ateildo, que passou o discurso dele todinho falando e olhando pra mim aqui, eu perdi todos os ditames que aqui tinha pra dizer hoje. Mas que bom que eu esqueci, porque agora nós vamos falar do que realmente importa, que é da importância dos Alcoólicos Anônimos para Patos, para o Brasil e para o mundo. Em ligeira pesquisa, nós verificamos que o alcoolismo é responsável por 3.8 milhões de mortes anuais no mundo, mais de cem mil dessas mortes são no Brasil. E com a pandemia, verificou-se que o alcoolismo aumentou em 18,7% (dezoito vírgula sete por cento) no mundo, e nessa mesma estatística no Brasil. Então, quando Motta dizia: ‘é uma doença incurável e progressiva’, é uma doença incurável e progressiva que precisa da solução do poder público, que precisa das ações do poder público, mas que o poder público nem de perto conseguirá trazer para os senhores o que essa irmandade, sem fins lucrativos, que não aceita doações, que não busca doações, mas que é um milagre na vida de cada um de vocês. Então, não existe CAPS, não existe ação do poder público que fará pelos senhores o que o AA fará. E quando o tio Ateildo disse: ‘eu quero aquele bêbado que está no mercado’, a gente vai tentar levar. Nós tentaremos levar, mas antes de tudo, precisamos também da vontade personalíssima de sairmos da lama de sairmos do nada, e sermos um Ateildo, um dos melhores e maiores empresários que essa cidade tem; o homem responsável por fazer o auditório da Câmara Municipal de Patos. Então o nosso ontem e o nosso hoje, só serão o nosso amanhã se nós quisermos. E a mão estendida tanto da Secretaria de Saúde, mas também a mão estendida dos Alcoólicos Anônimos, eu tenho certeza que sempre estarão. E com mais certeza ainda eu posso dizer que vocês conseguirão, basta o primeiro passo. Os Alcoólicos Anônimos segurarão a mão de cada um dos senhores, e nunca mais soltará. Presidente, peço vénia por não trazer discurso relativo ao poder público, mas eu acho que essa era a nossa missão aqui, trazer e demonstrar a grandeza que é essa irmandade para a nossa sociedade. E pedir um parêntese para dizer a senhora, que vendo o discurso de tio Ateildo, a senhora está vendo de onde vem a minha sinceridade. Discurso sincero, inclusive, falando da necessidade de mais irmãos aqui estarem. Mas, Presidente, é um regozijo incalculável poder está aqui na frente de dois tios, tio Ateildo, tio Cláudio, e não esquecendo de outro tio, que a gente chama de tio Nêgo, que todos três tem vinte e cinco anos de AA. E há vinte e cinco anos os Alcoólicos Anônimos são um milagre na vida dos familiares de cada um desses meus tios, um milagre nas nossas vidas também, porque o meu pai, que ali está, ele também suportou todo esse processo de ter três irmãos, dois de sangue, e um de coração, passando todo esse processo, que como muito bem disso meu tio Ateildo, da lama ao sucesso, graças aos Alcoólicos Anônimos. Muito obrigado, Presidente.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Senhorita Hígia Trigueiro**: “Boa noite a todos e a todas. Em nome da Presidente Tide, eu saúdo todos os vereadores e todas as autoridades aqui presentes. Só corrigindo, eu não faço parte do 6º Núcleo. Cláudio me convidou pra falar um pouco, eu sou uma das sobreviventes do AA. Minha história não é diferente da de vocês, mas eu falo em nome dos sobreviventes, que foram os filhos, Carlos, você falando que a bebida não tinha permitido que o senhor batesse na sua família,

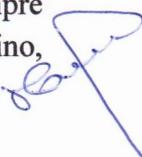
o senhor falando aí, e eu acho que os homens daquela época não usavam isso, porque eu não ouvia das outras filhas de alcoólatras essas atitudes do pai bater. Então isso aí realmente eu não via, nem via elas conversarem sobre isso, e eu nunca vi meu pai batendo na minha mãe. Mas eu fui do tempo que hoje chamam alcoólatras, naquele tempo era o cachaceiro, ‘lá vem o cachaceiro’. Eu tinha tudo para enveredar pelas drogas e por outros caminhos, porque nós morávamos na Rua da Baixa, nossa vizinha, os jovens de hoje eu acho que não saibam, mas existia um cabaré aqui em Patos, chamado cabaré de Beata, e Dona Beatriz era nossa vizinha na Rua da Baixa. Então, quando a gente foi ficando mocinha, o bêbado, o cachaceiro, como era chamado, mas que eu tinha o maior orgulho dele. Ele sempre foi o meu amor, e pelo fato de ser a mais velha, eu carreguei tudo aquilo. Minhas outras irmãs tinham medo dele, mas eu não tinha medo. Minhas irmãs, quando o cachaceiro chegava, a Rua da Baixa toda fechava as portas, porque ele fazia muita zoada. Mas, graças a Deus e graças ao AA e graças a minha mãe, hoje nós somos quem somos. Ela exigia muito os estudos. Eu acho que vocês já devem saber minha idade, porque o AA completando cinquenta anos, eu tinha dez anos, na época, hoje eu vou fazer sessenta e três anos. Parabenizo a Câmara por essa sessão e essa homenagem ao AA. O AA salvou tantas vidas, tantas famílias, tantas pessoas. Eu tenho o maior orgulho de ter vivenciado com Nêgo Côco, com seu Marinho, com aquele pessoal todinho, que tinha o Natal, o São João do AA, era muito bom. Então o AA mudou a nossa vida. Em nome das sobreviventes do AA, que o AA mudou a nossa vida, agradecer e parabenizar o AA, que é tão importante nas nossas vidas. E dizer a vocês que eu tenho o maior carinho e a maior satisfação, e a você Mota também, o que o AA precisar pode contar comigo, porque nós somos quem somos, a minha família, as minhas irmãs por conta de Deus, claro, e do AA. Agradeço a todos, parabenizo a Câmara, a todos vocês, e viva o AA.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Monsenhor João Saturnino**: “Boa noite a todos e a todas. Senhora Presidente, demais vereadores e vereadoras, meus irmãos alcoólatras, companheiros. Nós somos muitos gratos a vocês, alcoólatras anônimos. A Diocese de Patos tem feito um esforço muito grande para trabalhar recuperação de pessoas que dependentes químicos, e a gente sabe que o AA vinha fazendo esse trabalho há muito tempo. Lembro-me quando cheguei em Patos, Sucupira, Motinha, que está aqui entre nós, mas eu vejo esse movimento, esse trabalho, que tem recuperado bastante gente por onde eu passei. Em Santa Luzia, eu me recordo de Antônio Santana, eu acho que alguns de vocês conhecem Antônio Santana, Valdomiro, que hoje é chefe de gabinete da Prefeitura de Santa Luzia, que superou, deu um salto adiante. Em Taperoá também, muitos companheiros lá. Mas a gente sabe que esse trabalho vem de uma forma natural e gratuita, quase não tem despesas para recuperar um alcoólatra. É barato o trabalho de recuperação? É uma clínica barata. E eu creio que isso tem motivado algumas pessoas a manter essa bandeira levantada. Eu digo pra vocês, quantas vidas não foram recuperadas, quantas pessoas não foram tiradas, como disse o irmão, da ‘lama’, sair disso. E eu diria para vocês, que para nós a pessoa humana é um devir, um acontecer. Ninguém está acabado, ninguém está pronto, nós estamos num processo de reconstrução, de refazer, isso é para dizer que os alcoólatras anônimos já fizeram muitas coisas aqui em Patos, cinquenta anos de caminhada. Mas eu diria para vocês, que ainda temos um outro tanto para fazer. Quando vocês vêm aqui e pedem clemência ao Secretário, pela matéria prima, eu acho isso algo muito forte. Não pede dinheiro, não pede estrutura, mas pede a matéria prima, que o

dependente do álcool, barato demais. Ah, se isso acontecer mais frequentemente, nós teríamos um alívio muito grande para os cofres do município de Patos. A Diocese de Patos, ao longo de sua história, tem acompanhado essa questão dos dependentes. E nós fazíamos nossas festas de padroeiras e, geralmente, tinha bebidas, e vocês sabem que nós fizemos todo um trabalho, e a gente cancelou, tirou das festas de padroeiras a cerveja, porque para nós era um contrassenso. E hoje nós queremos louvar a Deus e agradecer por esse trabalho de vocês alcoólatras anônimos, na certeza de que vocês haverão de recuperar e salvar muitas outras pessoas. A matéria prima é farta. Por traz disso, meu irmão, a gente sabe que tem toda uma logística das empresas de alcoolismo. São empresas pesadas, fortes, no entanto, não ajuda recuperar nenhuma pessoa. Aí vêm os alcoólicos anônimos e se oferecem: ‘evite o primeiro gole’. Mas precisa-se fazer faculdade para dizer assim: ‘Evite o primeiro gole’? Depois, o problema agora não é teu, uma vez que você quer se erguer, o problema agora é nosso. Com isso, eu concluo a minha fala, parabenizando a Câmara Municipal, que esses cinquenta anos de vocês, nessa vivência coletiva, e acreditar no amanhã, que será feito por várias cabeças, várias mãos e vários gestos de ajuda, de apoio. Quantas mães de famílias não chegam desesperadas, eu acho que vocês são, e eu acho bonito quando vocês falam: ‘sobreviventes do alcoolismo’, uma sobrevivente dos Andes, e isso me parece que é algo que deixa a gente um pouco atento, porque com poucas coisas faz muitas coisas. E vocês estão nessa. Parabéns! Continuem sempre firmes e a sociedade, a população tem a obrigação moral e ética de ajudar nesse trabalho, com pequenas coisas, com poucas coisas, mas com um grande resultado. Um abraço. Que Deus abençoe a todos!” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna **Dr. Ramonilson Alves**:

“Muito boa noite a todos. Senhora Presidente, parabenizo-a pela condução, pela iniciativa de lembrar esta data. Os alcoólicos são anônimos, mas precisam de divulgação, até para que possam cumprir essa sua missão de resgate de dignidades de vidas, de liberdade e de famílias, como todos falaram. Parabenizo todos os parlamentares, meu querido amigo Josmá, todos, eu não vou nem declinar o nome de cada um, pois posso cometer algum equívoco, algum esquecimento, pela aprovação, por unanimidade, desta iniciativa. Senhor Reverendo, demais autoridades, povo de Patos, meus irmãos alcoólatras. Não está aqui falando o advogado, o professor, o juiz ou o comerciante, não, aqui está falando um membro de alcoólicos anônimos. Eu sou alcoólatra, eu tenho essa doença progressiva, incurável e com determinações fatais. A história narrada aqui, Secretário Leônidas, é a minha história. Todos vivenciaram a lama, o fundo do poço, as desgraças que esse falso Deus causa na vida de quem é alcoólatra e de toda sociedade. O alcoolismo, o álcool, Padre, para quem tem esse problema ocupa efetivamente o lugar que Deus ocuparia na vida de cada um. É uma centralidade. Parei de beber em 20 de junho de 1994, há quase 29 anos, e se eu entrar num supermercado hoje, os meus olhos se voltam automaticamente para a sessão de bebidas. É algo muito forte, é algo que ocupa muito a gente, e é porque faço parte deste programa, sou dedicado, não consumo a bebida, mas é realmente incurável a doença, e tem um poder destrutivo imenso. Hígia faliu das sequelas que causou para ela, imagine as prisões como estão hoje em dia se não fosse a bebida. Noventa por cento de toda criminalidade decorre de bebida, todas as demais drogas começam pela bebida alcoólica. Ninguém começa usando craque ou consumindo maconha, cocaína ou injetando, começa bebendo. E é algo difícil, algo complexo, porque, para o nosso caso, a bebida na sociedade sertaneja parece ser uma afirmação da

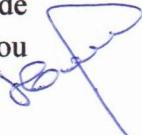


masculinidade. O menino só macho se começar a beber, e há algo horrível, algumas vezes estimulados pelos pais: ‘meu filho para ser homem tem que beber’. É um grande problema, e alcoólico anônimo Deus atende ou se expressa por muitas formas, Brother, na terra. Uma forma muito viva, muito carinhosa é a forma de mãe, mãe é Deus na terra. A natureza é outra expressão divina, mas eu não tenho a menor dúvida, que uma das mais evidentes expressões de Deus na terra é alcoólicos anônimos, porque tem o poder de resgatar a dignidade, de reedificar aquele que estava na lama, na sarjeta. E cada um esteve, eu já estive aqui, na festa de setembro, na lama, e eu não falo literalmente em sentido figurado não, é na lama mesmo, chegar em casa todo despelado. O que foi isso, onde é que aconteceu isso? Ter que ir na casa de um amigo: O que é que eu fiz ontem? ‘Rapaz, tu vomitaste, tu fizeste isso, tu fizeste aquilo’. Meu Deus do céu. Completamente apagado. A doença que desmoraliza. Você morre Hígia, de qualquer doença, você morre de câncer, você morre de hepatite, você morre de acidente, mas morre com certa dignidade; o álcool não, morre Josmá, um cachorro, um vagabundo, um sem caráter, um cachaceiro. Então ela é uma doença complicada, e para vencer essa doença tinha que ter, o pessoal viu aqui no telão Bio e Bob, que foram dois instrumentos usados por Deus para mostrar que a cura parece ser tão simples. Converse com outro alcoólatra, e o que é que o milagre que corre em sala de AA? Esse bate papo gratuito, 0800, ninguém paga nada, alguns desconfiam: ‘Eu acho que tem naquele chazinho que sai, um cafezinho deve ter algum químico’. Não tem nada não, aliás, tem. Tem aquele mesmo ingrediente que quando a gente está com dor de cabeça, Tide, vai à casa da mãe, ela bota um copo de água, e você fica zero bala. É aquele ingrediente que faz tudo na vida ser bom, e sem ele nada na vida presta, é o ingrediente do amor, é o ingrediente do amor de Deus que se manifesta em alcoólicos anônimos, pela humanidade. Permite que aqueles, que como eu, estavam condenados a uma desgraça, eu estaria muito seguramente preso ou morto, se não fosse alcoólicos anônimos. Como todo bêbado, bagunçava, fazia as coisas e não se lembrava, tem coisas que até hoje a pessoa vêm me dizer: Tu lembrai disso, daquilo?’. E é cada situação que eu não posso nem contar aqui, porque vai ser constrangedor. Eu disse: Não, eu não lembro. Fiz isso? ‘Fez, você fez isso!’ E Deus conseguiu resgatar, conseguiu apresentar essa possibilidade. Para terminar, parabenizar aqui todos os meus companheiros, todo o AA em Patos, na Paraíba, no sertão, no Brasil. Eu entrei nos alcoólicos anônimos em Campina Grande, após uma festa de carnaval muito louca. Tem um membro de AA muito famoso, ele simplesmente fez uma comparação que mostra o quantos os membros de AA têm essa determinação, tem essa força, que ninguém é safado, cachaceiro sem vergonha. Não! Apenas tem essa doença. E ele disse o seguinte, ele que foi: ‘Foi mais fácil ir à lua do que parar de beber’. E foi um membro de alcoólicos anônimos. Parabenizo todos os meus irmãos, parabenizo a irmandade, parabenizo Senhora Presidente, por esse espaço. Os alcoólicos são anônimos, mas essa maravilha precisa chegar para que todos que tenham esse problema tenham também, como nós tivemos, essa oportunidade. Muitas vinte e quatro horas, meus irmãos.” O Mestre de Cerimônia registrou a presença do Onassis, Subcomandante do III BPM, representando o Tenente Coronel Esáu. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega**: “Muito boa noite a todos. Saúdo a Senhora Presidente, o povo de Patos que estão aqui presentes, sejam todos bem-vindos. Eu sempre digo que aqui é a Vossa casa, a casa do povo, a casa do poder do povo. Padre Saturnino,



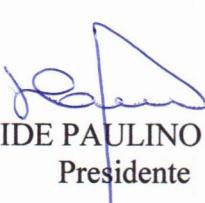
Dr. Ramonilson, Secretário Leônidas, Major Onassis, todos os senhores e todas as senhoras, sintam-se cumprimentados. Eu serei bem breve aqui. Parabenizar todos vocês, pela coragem, pela determinação e esse esforço, resiliência de combater o alcoolismo. Não é fácil, e uma coisa essencial nesse tipo de tratamento, de irmandade, é o valor da instituição família na vida das pessoas. Isso é muito importante. Eu vejo aqui muitas mulheres, a família acompanhando os maridos, isso é muito importante. Tem coisas que a gente não sabe explicar, o amor, aquela vontade, você, às vezes, ter uma coisa para resolver e você tem aquela satisfação em querer resolver aquilo, colocar como meta na sua vida, e a sua família está por traz lhe apoiando. Você hoje chegar e contar sua história de como foi, de como é, isso é muito importante. Para mim, é uma grande satisfação captar essa experiência de vocês, não tem faculdade, não tem livro, não tem ciência que explique isso, só a troca de informações, de experiências, de espírito de grupo. O retorno social disso é incalculável sabe Padre, como o senhor estava falando. Coloco-me à disposição de você no que precisar. Sei que o poder público não participa muito, não deve participar, é por vocês mesmo, mas parabenizar todos vocês. Tenho amigos que participam do AA. Quando eu era adolescente eu via mamãe indo buscar os meus irmãos nos cantos, os meus irmãos davam muito trabalho a mamãe, mamãe pegava pela orelha mesmo, é uma luta danada. Mas parabéns, senhores, pela coragem que vocês têm, e que essa instituição continue por muitos anos, até a eternidade contribuindo para o nosso povo de Patos. Parabéns a todos vocês e obrigado pela experiência.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Senhor Cláudio Florentino**: “Excelentíssima Senhora Presidente Tide Eduardo, em nome da qual eu saúdo a todos que compõem a mesa. Padre João Saturnino, nosso amigo, em nome do qual eu saúdo todos os convidados. Meu irmão, companheiro Mateia (Nego Mateia), Sargento Mateia, em nome do qual eu saúdo todos os irmãos do AA aqui presentes, minhas senhoras, meus senhores. Peço permissão pra ler o preâmbulos de alcoólicos anônimos: ‘Alcoólicos anônimos é uma irmandade de pessoas que compartilham entre suas experiências, forças e esperanças, afim de resolver seu problema comum e ajudar a outros a se recuperarem do alcoolismo. O único requisito para ser membro é o desejo de parar de beber. Para ser membro de AA não há taxas ou mensalidades, somos autos suficientes, graças as nossas contribuições. A AA não está ligada a nenhuma seita ou religião, nenhum movimento político, nenhuma organização ou instituição, não deseja entrar em qualquer controvérsia, não apoia e não combate quaisquer causa. Nosso propósito primordial é mantermos sóbrios e ajudarmos outros alcoólicos a alcançarem a sobriedade’. A primeira vez que entrei num grupo de alcoólicos anônimos meu propósito era enriquecer o meu currículo de piadas. Quando eu bebia eu gostava muito de contar piadas, espelhado no meu irmão mais velho, que passava vinte e quatro, quarenta e oito horas numa mesa, contando piadas e fazendo adivinhação. E eu fui enriquecer o meu currículo, até porque eu já estava forçadamente há três meses sem beber, ia completar. Então era mais uma piada. E um colega de trabalho me convidou e me convenceu a ir. Com esse propósito, adentrei a sala e fiquei naquela da frente, do Grupo Espinharas, e no quarto ou quinto depoimento eu já descobria que a única piada existente ali era Cláudio. Lembrando o companheiro de saudosa memória, Bozano, Cláudio mostrou que não era nenhum otário, porque eu me apeguei ao preâmbulo, a uma pessoa, Padre João, que já não acreditava em Deus, aquele lugar era ótimo pra mim, não tinha religião, não tinha nada e não precisava acreditar em

nada. Então era a minha tábua de salvação. E graças ao poder superior, a gente vem caminhando há vinte e seis anos nessa jornada. Pra onde a gente se vira a gente tem história pra contar. O nosso fundo de poço está na nossa caminhada de alcoolismo. Padre João Saturnino, ainda padre novinho, caminhando deve lembrar o ano do batizado das filhas de João Mendes, lá na Serra do Teixeira, que até o comadre dele dizia: ‘esse menino não é padre não, vou batizar de novo minhas afilhadas’. Naquele dia, Padre João, eu roubei daquele casarão, lá da estante, um litro de cachaça pra tomar lá debaixo daquele pé de cajarana, onde aconteceu o batizado. Adonias, meu cunhado, meu primo carnal, pai do Secretário Leônidas, surgiu uma tábua de salvação, buscar um outro caminho, outro meio, uma outra forma, um outro lugar, e o alcoolismo desaparece. Fui pra Maceió, pra casa dele, em busca de trabalho, e bebia todos os dias. Então, minha gente, meu filho Tiago está ali, numa sexta-feira de carnaval minha esposa saia pra Maternidade, doutor Ramonilson, meu irmão, e eu pedia socorro a um amigo, e hoje padrinho de Tiago, que acompanhasse Avani até a Maternidade. E a minha Comadre dizia: ‘Vamos’. Eu dizia: ‘vou aqui resolver um negócio e chegou já na Maternidade. Terça-feira ou quarta-feira, Avani me encontrava ali na entrada do Noé Trajano, numa palhoça, tomando banho de bica e comemorando o nascimento de meu filho Tiago. Mas eu juro pra vocês, eu não sabia se meu filho tinha nascido ou não; se ele era bom de saúde ou era deficiente, mas uma coisa eu tenho certeza, eu fiquei feliz quando Avani simplesmente me convidou pra ir conhecer o meu filho, ela não me pediu um real ou dois pra comprar uma chupeta pra ele, porque eu não tinha. É desse álcool que a gente tenta combater. Não, tentamos combater, nós lutamos um dia de cada vez em prol da nossa sobrevivência, em prol da nossa sobriedade, mas pra que isso aconteça nós temos que, pelo menos, se não estendermos a mão e trazer mais, um pelo menos, imaginarmos que o remédio que pode nos manter sóbrio, ainda está no bar. É a partir desse ponto que agradecemos a Vereadora Tide, todos os vereadores e servidores desta Casa, que tão bem nos acolheram, estou fazendo esse trabalho de divulgação. O reconhecimento é importante, mas é muito mais importante pra muitos bebedores problemas que estão aí fora, cercados de advogados do álcool. Pasmem, os advogados geralmente estão dentro de casa, porque, na ressaca, muitos partem pra defesa: ‘não, ele bebe um pouquinho. Ontem exagerou, mas foi coisa besta, coisa pouca’. Mas o caminho é um só o fundo poço, muitas das vezes a destruição da família, muitas das vezes o presídio ou o cemitério. Estamos aqui para agradecer a esta Casa, e dizer o quanto é valioso pra nós, Vereadora Tide e Padre João, eu vi há poucos dias, na Câmara Municipal de Itaporanga, um amigo AA falar dos invisíveis nas ruas de Itaporanga. Aqui somos muitos dos invisíveis de outrora, da cidade de Patos, que hoje tem visibilidade, é o empresário, é o professor universitário, é o taxista, é Cláudio. Onde eu passar tem uma história. Eu estava lendo, Zé Gonçalves, Vereador desta casa, quando parei de beber, eu tinha que voltar a estudar, eu tinha que recuperar minha vida. Aos treze anos eu tentei vezes a quinta série, e abandonava. Durante a festa de setembro, em Sousa, eu perdia o ano letivo, que era um mês de festa, era um mês cachaça. E quando eu fazia o supletivo primeiro grau, ao terminar tentava o segundo, não conseguia, Zé Gonçalves me chamava e dizia: ‘eu tenho uma bolsa de estudo pra você, no Leão Treze. Você realmente quer estudar pra ter o segundo grau?’. Gonçalves, eu quero me formar. Conclui meu segundo e terminei meu curso de Direito, graças ao Poder Superior, a irmandade de alcoólicos anônimos, aos meus irmãos de AA e a cada um da minha família, que acreditou



que o ser humano ele é recuperável. Nenhum ser humano é um ser descartável, nós somos imagem e semelhança de Jesus Cristo, todos nós merecemos uma chance. Muito obrigado, e vinte e quatro horas a todos os irmãos do AA.” A Senhora Presidente disse: “Em nome da Câmara Municipal de Patos nós agradecemos. Quando recebemos o convite de Cláudio, que veio até nós e nos falava da grandeza dos cinquenta anos dos alcoólicos anônimos na nossa cidade. Então esta Casa já poderia se omitir de fazer uma Sessão Solene, uma causa tão grande, e ouvindo aqui atentamente as palavras dos companheiros, lembrava quantas famílias sobrevivem no dia a dia com o alcoólatra dentro de casa. E um testemunho aqui, bem rápido, eu tive uma pessoa na minha família que se excluía da família, dos almoços, da família, do natal, do ano novo, aniversários de qualquer um familiar. Ele simplesmente se excluía, se escondia e fazia de tudo para não comparecer. E com muita luta, quando comparecia, não almoçava, não jantava, simplesmente continuava bebendo. E essa pessoa, graças a Deus, Padre, hoje ele é um novo homem, ele voltou pra família, porque ele parou de beber. Parou porque a família o abraçou, insistiu. E eu o levei no AA, ele não permaneceu, mas eu ainda continuo dizendo: por que você não volta a fazer reunião, lá pra reunião daqueles amigos? Mas ele já está com quatro anos sóbrio, e quatro anos que ele voltou pra nossa família. Então, quando eu escuto as palavras aqui, eu lembro atentamente o pedido da minha mãe, o pedido do meu pai, quando dizia: ‘Meu filho, eu só lhe peço uma coisa, pare de beber’. Meu pai não teve a graça de vê-lo sóbrio. Minha mãe sim, tenho certeza que ela partiu para o plano celestial, mas partiu com essa graça, de saber que ele voltou pra família, que ele sim é um novo homem. Então, obrigada, Cláudio, por essa oportunidade de esta casa homenagear os alcoólatras anônimos e a todos que estão aqui, que realmente vinte e quatro horas sóbrios é de extrema importância. E convido a todos para ouvimos o Hino de Patos. Um agradecimento todo especial a toda equipe do Cerimonial, que trabalha com tanta honra, com tanto empenho nesta Casa.” Não havendo nada mais a tratar, agradecendo a presença de todos, a Senhora Presidente deu por encerrada a presente Sessão Solene, às vinte horas e trinta e cinco minutos.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 08 DE MAIO DE 2023.



VALTIDE PAULINO SANTOS
Presidente



MARCO CÉSAR SOUZA SIQUEIRA
1º Secretário “Ad hoc”



JOSMÁ OLIVEIRA DA NÓBREGA
2º Secretário “A hoc”